

AS VERDADEIRAS CONSTRUCTORAS DO BRASIL DE AMANHÃ: O PAPEL DAS MULHERES INTEGRALISTAS NA REVISTA ANAUÊ! (1935-1937)

Rodrigo Carvalho do Nascimento¹

Wilgner Brenner Lira Sousa²

Edilson Barros Paz³

Resumo: O presente artigo teve por objetivo analisar qual era o verdadeiro papel da militante integralista (*blusa-verde*) dentro das fileiras do movimento. Para efetivar tal discussão, utilizamos como fonte um dos principais periódicos da Ação Integralista Brasileira (AIB), a revista *Anauê!*⁴, que circulou entre 1935 e 1937. Na revista, foi possível encontrar referências às *blusas-verdes* e ao seu papel na construção de um Brasil forte. Para a AIB, elas seriam as principais responsáveis pelo Brasil de amanhã, mas isso só seria possível se fossem boas esposas e mães. Para tornar isso realidade, o integralismo adotou medidas — morais, físicas, eugênicas, dentre outras — que visavam formatar o comportamento feminino, a fim de torná-las perfeitas esposas e mães de família, ou, em outras palavras, as verdadeiras construtoras do Brasil de amanhã.

Palavras-chave: Integralismo, totalitarismo, *blusas-verdes*, periódicos, eugenia.

THE TRUE BUILDERS OF TOMORROW'S BRAZIL: THE ROLE OF INTEGRALIST WOMEN IN *ANAUÊ!* MAGAZINE (1935-1937)

Abstract: This article aimed to analyze the true role of the integralist militant (*blusa-verde*) within the ranks of the movement. To carry out this discussion, we used as a source one of the main periodicals of the Brazilian Integralist Action (AIB), the magazine *Anauê!*, which circulated between 1935 and 1937. In the magazine, it was possible to find references to the *blusas-verdes* and their role in building a strong Brazil. For the AIB, they would be the main responsible for the Brazil of tomorrow, but this would only be possible if they were good wives and mothers. To make this a reality, integralism adopted measures—moral, physical, eugenic, among others—that aimed to shape female behavior in order to turn them into perfect wives and mothers, or, in other words, the true builders of the Brazil of tomorrow.

Keywords: Integralism, totalitarianism, *blusas-verdes*, periodicals, eugenics.

Introdução

A Ação Integralista Brasileira (AIB) foi um movimento de cunho totalitário, idealizado pelo jornalista, político e escritor Plínio Salgado. A organização foi fundada em outubro de 1932, mais precisamente no dia 7 de outubro de 1932, após a leitura de um manifesto que ficaria conhecido posteriormente como *Manifesto de Outubro*.

Para Salgado, um movimento só atingiria seus verdadeiros propósitos e objetivos se fosse comandado por uma doutrina. O integralismo foi organizado dessa forma, centrado em

¹ Graduado em História pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

² Graduado em História pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

³ Graduado em História pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁴ *Anauê* é um vocábulo de origem tupi que possui o significado afetivo de 'você é meu irmão'. Esse vocábulo foi adotado como saudação oficial do movimento integralista. PINTO, Tales dos Santos. 'O que é Integralismo?'; Brasil Escola. <Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-integralismo.htm>> Acesso em: 8 jan. de 2024.

uma doutrina, a integralista, que buscava transformar o brasileiro em um ser integral, marcado pela formação moral, intelectual e física. A AIB também preparou e orientou seus militantes para uma revolução, a revolução espiritual:

O movimento integralista será assim o único realmente revolucionário, pois realizará uma 'revolução espiritual', reorganizando a sociedade brasileira através da instauração de um conjunto sistemático de valores que poderiam ser sintetizados pelo próprio lema do integralismo: 'Deus, Pátria e Família'⁵ (ARAÚJO, 1978, p.173).

Por ser um movimento doutrinário e que angariava novos membros (militantes), como a AIB transmitia sua doutrina por todo o Brasil? Ao longo de sua existência legal (1932-1937), o movimento integralista contou com uma ampla produção de impressos, desde livros até periódicos (jornais e revistas). Focando nos periódicos, podemos dizer que estes foram de extrema relevância para o movimento, pois: “Era por meio desses jornais e revistas que a doutrina e outras informações chegavam até o militante realizando a manutenção da ideologia da AIB e expandindo os seus ideais” (NASCIMENTO, 2022, p.15).

Diante desse contexto, este artigo busca responder à seguinte questão: qual era o papel atribuído às mulheres dentro do movimento integralista e como essa função foi construída e disseminada na revista *Anauê!*? Para responder a essa problemática, analisamos edições da revista que circularam entre os anos de 1935⁶ e 1937, com foco na forma como as *blusas-verdes*⁷ foram representadas e direcionadas dentro do integralismo. Essa revista representou uma renovação nos impressos periódicos do movimento, rompendo um padrão anteriormente adotado pela AIB. A grande diferença entre a *Anauê!* e os demais periódicos da AIB era que a *Anauê!* tratava de uma variedade de conteúdos (sobre educação física, militantes, artigos de intelectuais do movimento, dentre outros assuntos), e não apenas da doutrina. Apesar de se caracterizar como um periódico de variedades, os conteúdos relacionados à doutrina ainda ocupavam amplo espaço dentro da revista.

⁵ O Integralismo adotou como lema as palavras 'Deus, Pátria e Família', que foram as últimas proferidas pelos lábios do Presidente Afonso Pena em seus últimos instantes de vida. Afonso Pena morreu em pleno exercício de seu mandato presidencial (1906-1909), vítima do surto de gripe espanhola que então assolava o país. Os integralistas aproveitaram essas últimas palavras do ex-presidente para usá-las como lema, pois se encaixam adequadamente nos princípios que norteiam a Doutrina do Sigma: Deus (que dirige o destino dos povos), Pátria (nosso lar) e Família (início e fim de tudo). <Disponível em: <https://integralismo.org.br/perguntas-e-respostas/#c1n06>> Acesso em: 09 jan. de 2024.

⁶ Em 1935, foi criado o Sigma Jornais Reunidos, um consórcio jornalístico subordinado à Secretaria Nacional de Propaganda (SNI). Esse órgão compreendia um total de 88 jornais com circulação nacional. Apesar do nome, o órgão também compreendia revistas, como é o caso da revista *Anauê!*.

⁷ Os militantes do movimento integralista eram caracterizados, assim como no nazismo e no fascismo italiano, pela cor de suas fardas. No cenário brasileiro, eram os *camisas-verdes* (homens) e as *blusas-verdes* (mulheres). A participação de crianças também era permitida nos quadros da AIB. O movimento permitia a participação de crianças, que eram chamadas de *plinianos*. A esse grupo, Plínio Salgado destinava maior atenção, pois os *plinianos* seriam o futuro do movimento integralista e também do Brasil.

1935 é o ano de outra mudança importante na AIB, especificamente em sua estrutura. O movimento que apresentava-se desde de 1932 como um movimento cultural com pretensões revolucionárias, torna-se um partido político⁸ a partir de 1935. A revista *Anauê!* é produto e legitimadora dessa transformação.

Durante seu tempo de existência (1935-1937), a *Anauê!* publicou 22 edições. Ao longo dessas, é possível encontrar uma coleção de artigos e imagens que buscam caracterizar o papel/objetivo da mulher (*blusa-verde*) dentro do movimento integralista. No artigo “Sublime Missão”, escrito por Floriano Japejú Thompson Esteves⁹ e presente na 1.^a edição da revista *Anauê!*, o autor destaca o papel das mulheres brasileiras na construção de uma nova e grande pátria:

Pelas vossas mãos construiremos o Brasil que sonhamos, o único Brasil que compreendemos (...) Vêde, mulher brasileira, como é incomparável o vosso papel! Sois vós que ides crear o espirito de brasilidade na grande geração de amanhã (...) Vêde, mulher do meu Brasil, como será incomparável a vossa obra! (*ANAUÊ!*, nº1, jan. 1935, s/p).

A partir desses fragmentos do artigo, surge uma questão: como as mulheres brasileiras/integralistas iriam influenciar a próxima geração de integralistas? Podemos dizer que, para atingir os objetivos de sua doutrina, o movimento integralista buscava moldar o comportamento de suas militantes, a fim de formar boas esposas e mães de família, mães que iriam gestar o futuro do movimento, os *plinianos*. A importância atribuída à mulher integralista e ao seu papel como construtora do futuro do movimento e da pátria fica clara na conclusão do artigo “Sublime Missão”, onde o autor finaliza com a seguinte afirmação: “A mão que embala o berço governa o mundo” (*ANAUÊ!*, nº1, jan. 1935, s/p).

Para atingir seus objetivos, a AIB atribuiu deveres a ambos os sexos. Assim sendo: “Ao homem cabiam o raciocínio, a análise e a abstração, já à mulher cabiam a sensibilidade, os sacrifícios e as renúncias” (CAVALARI, 1999, p.59). Mesmo com papéis diferentes a desempenhar, os militantes (*camisas e blusas-verdes*) deveriam trabalhar unidos, colaborando para a construção da nação¹⁰.

O papel que as mulheres desempenhavam no movimento era de extrema importância, pois, como consta no artigo “O Papel da Mulher na Causa Integralista”, presente na 2.^a edição

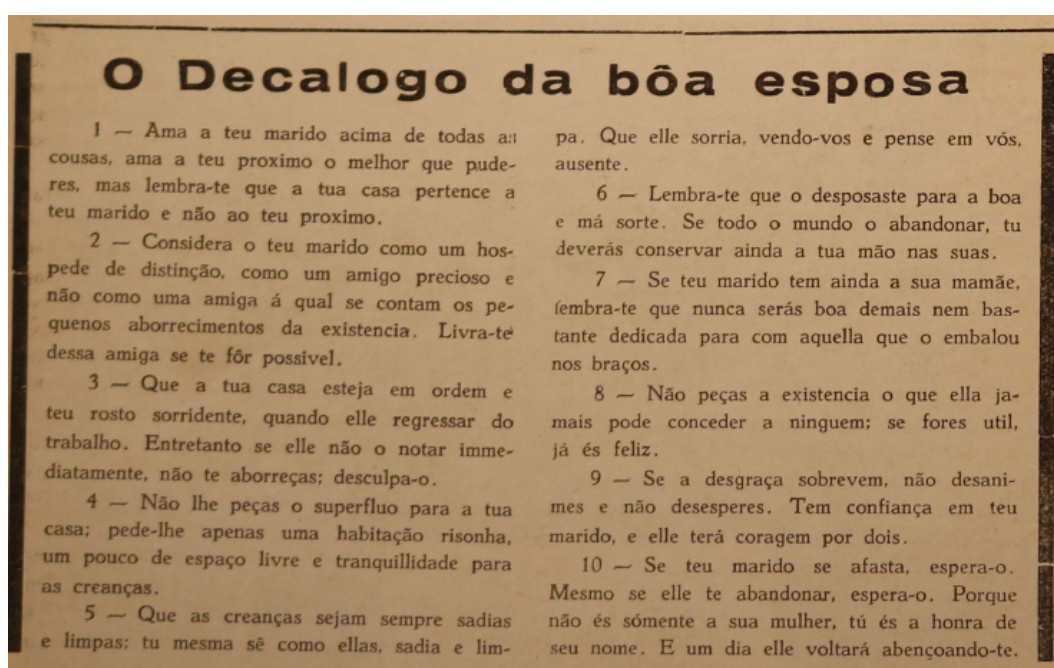
⁸ A mudança de posição do integralismo frente ao poder estabelecido foi um golpe fatal para a continuação do movimento, já que o partido será suprimido com a instauração do Estado Novo em 1937.

⁹ Chefe do Departamento de Coordenação e Inspeção da Secretaria Nacional de Organização Política (SNOP) da AIB.

¹⁰ Para Salgado, o Brasil não poderia ser considerado uma nação, pois, em seu ponto de vista, o país não possuía uma consciência nacional, que é uma característica basilar de uma nação. O Brasil só se tornaria uma nação graças ao integralismo.

da *Anauê!* e escrito por Pedro Baptista¹¹: “O integralismo é de fato uma campanha pedagógica. E quem, nesse quartel, competirá em ternura e intuição com as nossas patrícias, para marcar no fundo do coração descrente da época as verdades (...) afirmadas nas nossas diretrizes?” (*ANAUE!*, nº2, mai. 1935, p.26).

Como dito antes, as *blusas-verdes* possuíam “papéis¹²” a cumprir dentro do movimento, mas o principal, dentre outros, era o de esposa e mãe. O movimento buscava criar o modelo ideal de esposa/mãe, mas como fazer isso por todo o Brasil? Por meio da doutrina integralista e das normas elaboradas e destinadas às *blusas-verdes*, que, por sua vez, eram veiculadas pelos periódicos e jornais do movimento em todo o país. Podemos destacar um pequeno conjunto dessas regras presente na 3ª edição da *Anauê!*, denominado “O decálogo da bôa esposa”.



Fonte: *ANAUE!*, nº3, ago. 1935, p.22

Seguindo esses “dez mandamentos” integralistas, a *blusa-verde* estaria habilitada para ser uma boa esposa e mãe. Do ponto de vista integralista, uma boa esposa/mãe seria aquela submissa, subserviente ao esposo e aos filhos, e capaz de realizar sacrifícios¹³ pelo bem maior do Brasil e do integralismo: “E ella, a mulher brasileira, identificada com a doutrina e com o

¹¹ Chefe Provincial da Paraíba.

¹² As militantes do movimento desempenharam funções nos órgãos de saúde e assistência social, educação e nos departamentos femininos do movimento.

¹³ No artigo 'Mãe Integralista', escrito por Carlos Cavaco, podemos encontrar uma referência aos sacrifícios que a camisa-verde deve realizar caso seja necessário pelo bem da pátria. No texto, a mãe integralista deixava seus dois filhos se sacrificarem pelo bem da pátria: 'E a mãe integralista, que dava o segundo filho pela causa da Pátria, não pôde conter mais as lagrimas e cahio de joelhos: Protegeí-o meu Deus!' (*ANAUE!*, nº 1, jan. 1935, s/p.).

espírito do Integralismo, que plasmará o carácter da nova geração nascida sob a bandeira azul e branca¹⁴ e baptizada de camisa-verde!” (*ANAUÊ!*, nº4, out. 1935, p.29). A equação proposta pelo integralismo era simples: ser uma boa esposa equivalia a ser uma boa mãe.

Educação Física e as *Blusas-Verdes*: Disciplina e Formação no Integralismo

Como discutido anteriormente, o movimento integralista buscava criar o chamado homem integral, que se caracterizaria por uma formação moral, intelectual e física. No que tange ao aspecto físico, para fornecer uma formação adequada aos seus militantes, a AIB utilizou-se da Educação Física aliada a preceitos eugênicos, em especial da eugenia¹⁵ preventiva¹⁶, que atuava contra os chamados “venenos raciais” (álcool, nicotina, morfina, doenças venéreas, drogas e infecções). Tais venenos eram chamados de “raciais” porque, “embora os hábitos e doenças fossem adquiridos pela primeira vez durante a vida de um indivíduo, acreditava-se que levassem a degenerações permanentes, hereditárias que, no longo prazo, poderiam afetar populações ou nações inteiras” (STEPAN, 2005, p.92).

No Brasil, a eugenia foi empregada, entre outros aspectos, com o objetivo de reformar o brasileiro, que era visto como um ser “degenerado”, especialmente por seus vícios. Essa preocupação com os vícios fez com que a AIB elaborasse uma série de regras comportamentais destinadas a preservar a moral e a saúde de seus militantes. Tais regras proibiam os *camisas-verdes* de consumirem bebidas alcoólicas em locais públicos, de frequentarem cassinos e festas – a não ser aquelas compostas somente por integralistas (PROTOCOLOS E RITUAIS, 1936, apud TRINDADE, 2016).

Em um conto presente na 11ª edição da revista *Anauê!*, intitulado “Moça que não vá a baile”, é possível identificar um alerta que a AIB dirigia às *blusas-verdes*, uma vez que

¹⁴ A bandeira do Movimento Integralista é simbolizada por uma bandeira nas cores azul e branca, com as seguintes características: em campo azul real, uma esfera branca, ao centro da qual se destaca um Sigma maiúsculo em cor preta. O azul da bandeira simboliza a atitude do pensamento integralista. Evoca distâncias, mostrando que o Integralismo não se submete aos limites políticos que nos têm amesquinado, mas tem um grande ideal, que é a integridade do Brasil e a projeção de sua grandeza entre os povos do Universo. A esfera branca mostra a pureza de sentimentos e a sinceridade dos propósitos integralistas. A cor branca é ainda a resultante da mistura de todas as cores, e o Sigma nela inscrito significa, como está dito acima, a integralização de todas as Forças Sociais na suprema expressão da Nacionalidade. <Disponível em: <https://integralismo.org.br/perguntas-e-respostas/#c1n06>> Acesso em: 12 fev. 2024.

¹⁵ Eugenia — palavra inventada pelo cientista britânico Francis Galton em 1883 (do grego eugen-s 'bem nascido') para representar as possíveis aplicações sociais do conhecimento da hereditariedade para obter-se uma melhor reprodução. Outros definiriam a eugenia como um movimento pelo aprimoramento da raça humana, vale dizer, pela preservação da 'pureza' de determinados grupos. (STEPAN, Nancy Leys. A hora da eugenia: raça, gênero e nação na América Latina. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005, p. 9).

¹⁶ Termo cunhado pelo eugenista britânico Caleb William Saleeby.

delimitava os espaços que podiam ser frequentados por seus militantes. O conto se encerra com a seguinte colocação: “não se julgam capazes de serem boas esposas e mães de família as moças que frequentam os bailes de hoje” (ANAUE!, nº11, jul. 1936, s/p). Analisando o conto sob a perspectiva eugênica, podemos constatar que o movimento buscava advertir que qualquer militante que frequentasse festas ou bailes (exceto os organizados pela AIB) poderia ser presa fácil dos vícios sociais, como o álcool e outras drogas.

A formação “*physica*” era um dos alicerces fundamentais na construção não apenas do homem, mas também da mulher integral. O movimento, por meio de suas academias “*sportivas*” espalhadas pelo Brasil, educava os *camisas-verdes* em busca da obtenção de um corpo robusto, forte e saudável. “Por meio do discurso ‘esportivizante’ eram veiculados valores como a exaltação da presteza física e da autodisciplina, formava-se o ‘camisa-verde’, ‘forte de espírito e de músculos’, atingindo seus fins morais, doutrinários e eugênicos” (SIMÕES; GOELLNER, 2010, p. 31).

Além dos atributos físicos, os esportes também forneciam qualidades morais e disciplinares. Em virtude disso, as práticas esportivas começaram a ganhar espaço entre as militantes, mesmo que em menor número. Para a AIB, os esportes eram essenciais não apenas aos homens, mas também às mulheres, pois contribuíam para a construção do perfil e do caráter da mulher integralista.

Academia sportiva feminina do núcleo de Jacarepaguá (Guanabara).



Fonte: ANAUÊ!, nº16, jun. 1937, p. 27

Ao longo das 22 edições de *Anauê!*, é possível encontrar referências, como artigos, contos e imagens, sobre a importância da Educação Física e da prática de esportes, assim como

registros fotográficos das academias “sportivas” da AIB. Essas imagens eram utilizadas para atingir um objetivo específico: propagandear e orientar a militante sobre seus deveres físicos. A imagem acima apresenta a Academia “sportiva” feminina do núcleo de Jacarepaguá, ao lado da qual se lê a seguinte frase: “As verdadeiras constructoras do Brasil de amanhã”. Para a AIB, esse era o papel da mulher integralista: construir o futuro do movimento e do Brasil. Essa era a mulher integralista, caracterizada nas palavras de Nair Nilza Perez¹⁷ para *Anauê!* como aquelas que tinham “cérebro de homem, físico de mulher, coração de criança” (*ANAUE!*, nº 11, jul. 1936, p. 8).

Como a Educação Física e a prática de esportes poderiam ajudar a próxima geração de integralistas? Utilizaremos o ponto de vista genético/eugênico para responder a essa questão, pois, segundo esses fundamentos, havia a ideia de que as características adquiridas (com a prática da Educação Física) poderiam ser transmitidas por meio da reprodução. Podemos inferir que, quando um casal saudável (homem integral + mulher integral), forte e belo, se reproduz, há uma grande probabilidade de que o filho desenvolva características (físicas, intelectuais, morais etc.) superiores às de seus pais.

A mulher integralista desempenhava um papel decisivo para o movimento, pois, como vimos, a AIB tinha uma grande preocupação com as próximas gerações, que seriam responsáveis por erguer a verdadeira nação. Apesar de a nova geração de integralistas ter extrema importância, a ideia de juventude permeava todo o ideário integralista, uma vez que essa noção era entendida não como uma questão de idade, mas de espírito. O verdadeiro integralista era aquele que mantinha seu espírito jovem; já o indivíduo que deixava seu espírito envelhecer não merecia adentrar as fileiras do Sigma¹⁸.

Considerações finais

Este trabalho buscou evidenciar qual era o papel e a importância da mulher nas fileiras do Sigma. Como podemos observar, as *blusas-verdes* desempenharam diferentes funções dentro do movimento, mas nenhuma delas superaria aquela considerada primordial para o futuro do integralismo: o papel de esposa e mãe.

Para o integralismo, suas militantes seriam as principais responsáveis pela educação e formação da geração vindoura, que, por sua vez, teria a missão de construir uma nação forte.

¹⁷ Escritora, jurista e militante integralista

¹⁸ O brasão utilizado pelo movimento é representado pela 18ª letra do alfabeto grego, Sigma (Σ), que possui o significado matemático de soma.

Para que isso se concretizasse, a AIB utilizou-se de preceitos eugênicos, como a eugenia preventiva, aliados à prática da Educação Física e dos esportes. Essa era uma das etapas fundamentais na formação do militante integralista: a formação física.

No entanto, é importante destacar que essa formação transcendia os limites do corpo, pois, com base em concepções genéticas e eugênicas, acreditava-se que os benefícios adquiridos por meio da prática da Educação Física e dos esportes poderiam ser transmitidos às futuras gerações de militantes. Por essa razão, era recomendado que as mulheres integralistas praticassem esportes, pois, dessa maneira, elas não apenas fortaleciam e embelezavam as fileiras do movimento, mas também preparavam seus corpos para serem o receptáculo das futuras gerações de integralistas. O futuro da AIB e do Brasil estava nas mãos das *blusas-verdes*.

Referências documentais

Acervo Público de Rio Claro (Rio Claro – SP)

ANAUÊ!, nº 1, jan. 1935

ANAUÊ!, nº 2, mai. 1935

ANAUÊ!, nº 3, ago. 1935

ANAUÊ!, nº 4, out. 1935

ANAUÊ!, nº 5, dez. 1935

ANAUÊ!, nº 6, jan. 1936

ANAUÊ!, nº 7, fev. 1936

ANAUÊ!, nº 8, mar. 1936

ANAUÊ!, nº 9, abr. 1936

ANAUÊ!, nº 10, mai. 1936

ANAUÊ!, nº 11, jul. 1936

ANAUÊ!, nº 12, set. 1936

ANAUÊ!, nº 13, mar. 1937

ANAUÊ!, nº 14, abr. 1937

ANAUÊ!, nº 15, mai. 1937

ANAUÊ!, nº 16, jun. 1937

ANAUÊ!, nº 17, jul. 1937

ANAUÊ!, nº 18, ago. 1937

ANAUÊ!, nº 19, set. 1937

ANAUÊ!, nº 20, out. 1937

ANAUÊ!, nº 21, nov. 1937

ANAUÊ!, nº 22, dec. 1937

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen. As classificações de Plínio: Uma análise do pensamento de Plínio Salgado entre 1932 e 1938. Rio de Janeiro: *Revista de Ciência Política*, 21/3, p. 161-180, 1978.

DOSSIÊ COSMOLOGIAS ANTIGAS

- BASSANEZI, Carla. *Mulheres dos anos dourados*. In: Del Priore, Mary. História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2004.
- CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
- CERTEAU, Michel de. *A operação historiográfica*. In: CERTEAU, Michel de. A escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. Bela, Feminina e Maternal – imagens da mulher na Revista Educação Physica. *Coleção Educação Física*. Ijuí: Ed. Ijuí, 2003.
- NASCIMENTO, Rodrigo Carvalho do. *Corpo e educação física na revista integralista Anauê! (1935-1937)*. TCC (graduação) – Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Curso Licenciatura Plena em História, *Campus Heróis do Jenipapo*, Campo Maior-PI, 2022.
- SIMÕES, Renata Duarte; GOELLNER, Silvana Vilodre. A Educação Física e os esportes na Ação Integralista Brasileira da década de 1930. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, v. 9, p. 29-34, 2010.
- STEPAN, Nancy Leys. *A hora da eugenia: raça gênero e nação na América Latina*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.
- TRINDADE, Héglio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2016.